

# Representante da ONU faz críticas

MARCELO CASAL JR/ABR



A paquistanesa Hina Jilani pediu mais rigor na punição dos crimes

Depois de 15 dias de visita oficial ao Brasil, a representante das Organizações das Nações Unidas (ONU) para defesa dos Direitos Humanos, a paquistanesa Hina Jilani, criticou a impunidade de crimes cometidos contra os que lutam em favor dos direitos humanos. Em entrevista coletiva no escritório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), em Brasília, Hina afirmou que os conflitos agrários brasileiros são uma grande preocupação da instituição e que os defensores da distribuição da terra são os que mais sofrem ameaças.

"O fim da impunidade é o primeiro passo. A investigação não pode parar no caso da irmã Dorothy Stang. Há outros crimes que ocorreram em condições semelhantes e que precisam ser tratados com o mesmo empenho", disse a paquistanesa.

A representante da ONU visitou várias cidades no Pará, Bahia, Pernambuco, São Paulo e Santa Catarina. Ela constatou que a Polícia Militar é temida nos estados e que, em muitos casos, os policiais atuam com violência no combate a manifestações pacíficas. "Preocupa o grande uso de armas não letais contra

manifestações pacíficas. A Polícia Militar nos estados é temida. A Polícia Federal tem mais confiança da sociedade", afirmou a paquistanesa.

**ELOGIOS** - Hina elogiou a atuação dos movimentos sociais. "Os movimentos sociais são o grande ativo nacional. Eles acrescentam valor à democracia brasileira", disse Hina Jilani.

A representante da ONU afirmou que a responsabilidade por adoção de medidas para combater a violação de direitos humanos deve ser compartilhada entre o governo federal e os governos estaduais. "Não quero deixar a impressão de que não houve progresso, mas as mudanças necessárias não puderam ser feitas."

Em relação às melhorias no País, Hina Jilani citou, também, o fato de o governo ter devolvido o status de ministério para a Secretaria de Direitos Humanos. Ela fez uma defesa dos que atuam em favor dos direitos humanos no País. "Os ativistas são acusados de fazer desordem pública e quando se agrupam são acusados de formar quadrilha. Vejo como uma ação social coletiva o que fazem e o contra-ataque parece sempre exagerado.